



MUSEU DO  
DINHEIRO  
BANCO DE PORTUGAL

museudodinheiro.pt

COLEÇÃO  
DE FOTOGRAFIA  
**NOVO  
BANCO**

nbcultura.pt

# (EURO)POLÍTICAS: FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA DEPOIS DE 1999

/ 15.05.2019  
/ 08.09.2019

O Instituto Monetário Europeu funcionou entre 1994 e 1998, período no qual foi criado e aprovado o nome euro para a moeda única. Hoje, vinte anos depois da aprovação da moeda única, em que Europa vivemos? Quais as consequências locais, nacionais e globais deste sistema económico, nas suas implicações sociais e políticas? Depois de décadas de esforços institucionais para fomentar uma identidade, a um primeiro olhar, a Europa é hoje um lugar no qual novos conflitos tomam forma e desafiam as noções estáveis de coesão, pertença e hospitalidade que estiveram na base do seu desenho. É inegável que há várias realidades na Europa de hoje que diferem – em muito – das ideias que a formaram, nas suas dimensões sociais, económicas e políticas.

Contudo, importa lembrar que, fundada depois de uma guerra destrutiva, a Europa criou a estrutura institucional, política, legal e económica para sustentar um projeto de paz, de solidariedade e de apoio mútuo. Chantal Mouffe, no seu *Agonistics*, lembra que a política implica sempre conflitos e antagonismos. O que esta ideia propõe é a criação de um espaço político onde a diferença de posições, num percurso envolvido criticamente com as estruturas de poder, seja fomentada para chegar a um consenso racional que deverá garantir a sobrevivência da incerteza e a possibilidade de conflito.

Também a arte, como a política, é inerentemente conflitual, na medida em que implica transformação, rutura e colisão de diferenças enquanto metodologias para compreender, refletir, agir, e traduzir visualmente perspetivas sobre o mundo no qual vivemos.

A partir de três temas centrais – atos de utopia; atos de hospitalidade; e atos de participação – a narrativa da exposição *(Euro)políticas: fotografia contemporânea depois de 1999* forma-se ao longo de um conjunto de investigações e reflexões sobre noções de coesão, pertença e integração social, económica e política, bem como as contradições conflituais que lhes são inerentes e que marcam as transformações no desenho do projeto europeu a partir de 1999, na Europa e no mundo.

Começamos pela ideia de utopia. No seu livro *Statecraft*, Margaret Thatcher afirmou que a Europa é o clássico projeto utópico, um monumento à vanidade dos intelectuais, um programa inevitavelmente destinado à falha. Mais recentemente, em *Buying Time: The Delayed Crisis of Democratic Capitalism*, Wolfgang Streeck descreve a Europa enquanto veículo para um processo infundável de liberalização sem quaisquer interferências

democráticas. Se pensarmos a ideia de utopia enquanto aspiração a um mundo melhor, podemos vê-la como central no desenho do projeto europeu. Fundada para responder a uma guerra absolutamente destruidora, a Europa assumiu-se desde sempre enquanto lugar agregador de paz. A realidade que vivemos hoje confronta-nos, contudo, com o risco da perda do legado das bases fundamentais deste plano. Poderíamos pensar simplesmente que a Europa é mais um projeto utópico que aspirou a um mundo melhor mas que ficou num limbo entre o domínio do real e o da imaginação.

Outra maneira de perceber as falhas que determinam as utopias, de um modo mais construtivo de um possível futuro, é vê-las enquanto inspiração para reparar e (re)construir. Estas ideias são, afinal, basilares a qualquer projeto em constante construção e transformação, como o desenho de um continente nas suas dimensões humanas, conceptuais, políticas, sociais e económicas.

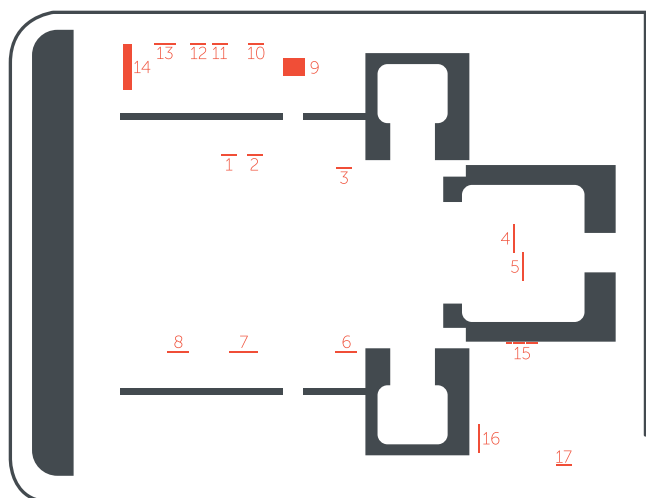
Este continente – a Europa de hoje – não pode existir sem reconhecer a presença dos outros, com os desafios e as transformações associadas a este reconhecimento. Ideias como a convivialidade e a hospitalidade tornam-se assim metodologias fulcrais para compreender e atuar no presente. Perante uma era pautada por ressentimento e apatia face a tudo aquilo que nos pareça estranho – o Outro, ou a construção de uma ideia de um Outro –, num momento no qual a violência praticada por quem chega e por quem recebe, numa relação colono / colonizado é reiterada e fortificada, é urgente reconsiderar os níveis de poder associados à relação parasita / hospedeiro inerente à ideia de hospitalidade.

Que tipo de lugares de encontro – que permitam que todos os envolvidos na(s) história(s) possam participar na esfera pública em modos iguais – são possíveis para desenhar o mundo de hoje? As fotografias da Coleção de Fotografia Internacional do NOVO BANCO que formam *(Euro)políticas: fotografia contemporânea depois de 1999* e ocupam o Museu do Dinheiro, parecem pedir-nos precisamente que paremos para decidir qual o papel que queremos ter – ativo ou passivo, idealista ou realista, demolidor ou construtivo, hospitaleiro ou hostil – num projeto em transformação.

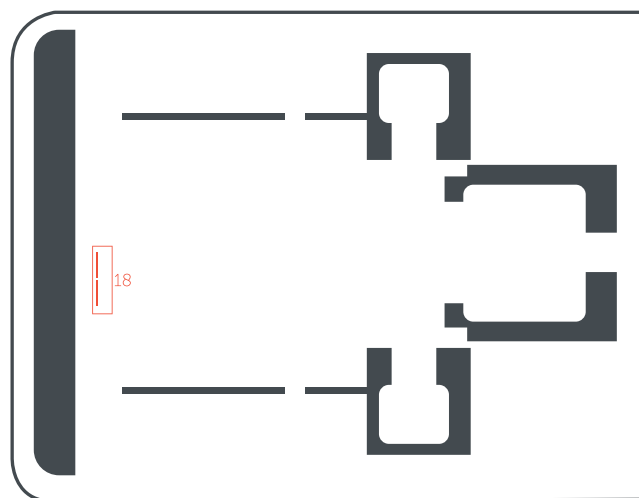
Luísa Santos, curadora

A partir da **Coleção de Fotografia Contemporânea do NOVO BANCO**, o Museu do Dinheiro apresenta uma exposição que reflete sobre as transformações da Europa vinte anos depois da introdução da moeda única.

O Instituto Monetário Europeu funcionou entre 1994 e 1998, mesmo período no qual foi criado e aprovado o nome euro para a moeda única. Hoje, vinte anos depois, em que Europa vivemos? A partir de três temas centrais – atos de hospitalidade; atos de participação e atos de utopia – propomo-nos investigar noções de coesão, pertença e integração social, económica e política que marca(ra)m o desenho do projeto Europeu sob a lente da fotografia contemporânea internacional a partir de 1999, aquando da introdução do Euro.



PISO 1



PISO 2

## NÚCLEOS TEMÁTICOS E OBRAS

### ATOS DE UTOPIA

#### JOSÉ MANUEL BALLESTER [4](#)

1960, Espanha  
Contenedores 7  
Contentores 7  
2005

#### JOSÉ MANUEL BALLESTER [5](#)

1960, Espanha  
Contenedores 8  
Contentores 8  
2005

#### RODNEY GRAHAM [18](#)

1949, Canadá  
Lighthouse Keeper with Lighthouse Model  
Faroleiro com Modelo de Farol  
1955-2010

### ATOS DE HOSPITALIDADE

#### KIMSOOJA [17](#)

1957, Coreia do Sul  
Cities on the Move – 2727 km Bottari Truck (Artist Facing Mountain)  
Cidades em Movimento – Camião de Bottari 2727 km (Artista Diante da Montanha)  
1997-2001

#### DÉLIO JASSE [15](#)

1980, Angola  
Untitled  
Sem título  
2010

#### RICARDA ROGGAN [16](#)

1972, Alemanha  
Attika 5  
Sótão 5  
2005

#### PAULIANA VALENTE PIMENTEL [10](#)

1975, Portugal  
Monastiraki. View over the river  
Monastiraki. Vista sobre o rio  
Da série "Jovens de Atenas"  
2012

#### ANDRÉ CEPEDA [13](#)

1976, Portugal  
Sem título, Afurada  
2006

#### ANDRÉ CEPEDA [11](#)

1976, Portugal  
Anacronia, Bruxelas  
2000

#### ANDRÉ CEPEDA [12](#)

1976, Portugal  
Anacronia, Bruxelas  
2000

#### BLEDA Y ROSA [14](#)

1969, Espanha  
1970, Espanha  
Campo de S. Jorge, 14 de Agosto de 1385  
1999

#### PETER PILLER [9](#)

1968, Alemanha | Germany  
Unpleasant Neighbours (5)  
Vizinhos Incómodos (5)  
2000/2006

### ATOS DE PARTICIPAÇÃO

#### PAULIANA VALENTE PIMENTEL [2](#)

1975, Portugal  
Maria. Election day  
Maria. Dia de eleição  
Da série "Jovens de Atenas"  
2012

#### PAULIANA VALENTE PIMENTEL [1](#)

1975, Portugal  
Young people facing sunset over the city. Demos of Melite  
Jovens ao pôr do sol sobre a cidade. Demos de Melite  
Da série "Jovens de Atenas"  
2012

#### AUGUSTO ALVES DA SILVA [6](#)

1963, Portugal  
Die schönsten Fahne der Welt #8  
A mais bela bandeira do mundo #8  
Da série "A mais bela bandeira do mundo"  
2006

#### THOMAS STRUTH [7](#)

1954, Alemanha  
Museo Del Prado 7, Madrid  
2005

#### SABINE HORNIG [3](#)

1964, Alemanha  
Landscape Negative 2  
Negativo Paisagem 2  
2007

#### JAVIER NÚÑEZ GASCO [8](#)

1971 Espanha  
Público Incondicional  
2009